



Simpósio Nacional
em Socioeducação

A escolarização e o atendimento socioeducativo em perspectiva

Os sentidos da escolarização na perspectiva do adolescente autor de ato infracional

Valéria Regina Valério de Carvalho
Mestre em Educação - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Pedagoga (Fundação CASA)

Orientadora:
Profa. Dra. Marieta Gouvêa de Oliveira Penna (Unifesp)

O sentido do trabalho escolar para o adolescente em cumprimento de medida socioeducativa de internação



TEMA DA PESQUISA

Relação do aluno que cumpre medida socioeducativa de internação com os processos de escolarização

FOCO

Escola no ambiente socioeducativo de internação, a partir da perspectiva do adolescente internado

OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

O adolescente (aluno) autor de ato infracional em cumprimento de medida socioeducativa de internação e sua relação com o saber

JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Pessoal

- Experiência profissional como pedagoga na Fundação CASA; como educadora social no CREAS (medidas em meio aberto) e em um abrigo institucional municipal.

Acadêmica

- Possibilidade de dialogar com os estudos sobre a escolarização no ambiente socioeducativo;
- Discussão sobre a escolarização no ambiente socioeducativo, a partir da perspectiva dos próprios adolescentes.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Questão Central

Qual o sentido do trabalho escolar para o adolescente que cumpre medida socioeducativa de internação?

Questões Secundárias

- Como são as trajetórias escolares vivenciadas por estes jovens?
- Como é a relação estabelecida com o saber, com a escola e com o professor?
- Há uma relação utilitarista com o saber? De que forma se manifesta?



OBJETIVO

Compreender o(s) sentido(s) da escolarização para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação.



Considerando as **trajetórias escolares** vivenciadas (antes e durante a internação) e as **relações estabelecidas com o saber**.

HIPÓTESE

O sentido que o adolescente atribui à escolarização no ambiente de internação estaria ligado à possibilidade de desinternação (liberdade), pois, frequentando a escola sem criar nenhum tipo de conflito, estaria cumprindo um dos requisitos inerentes ao devido cumprimento da medida socioeducativa de internação. Logo, haveria uma relação utilitarista com a escola.

OS CONTORNOS DA PESQUISA - METODOLOGIA

- 1) **Abordagem:** Qualitativa, que preza por aprofundar a compreensão de dados que não podem ser quantificados, mas que se explicam a partir das relações sociais;
- 2) **Sujeitos:** 06 adolescentes em cumprimento de medida de internação;
- 3) **Coleta de dados:** Entrevistas semiestruturadas;
- 4) **Sujeitos:** 06 adolescentes em cumprimento de medida de internação;
- 5) **Campo:** Centro de internação da Fundação CASA;

6) **Referencial teórico:**

PERRENOUD
Sentido do trabalho escolar
e ofício de aluno

CHARLOT
Relação com o Saber

REFERENCIAL TEÓRICO

PERRENOUD

Sentido do trabalho escolar e ofício de aluno

- O sentido não está dado, mas se constrói a partir das relações do aluno com a cultura, com valores, representações e em situação de interação. O sentido está ligado à sua visão de mundo, de realidade, de necessidade, de desejos.
- A construção do sentido pode ser facilitada para o aluno, quando se concede a ele um espaço de iniciativa, de autonomia, de negociação, de sonho. Trata-se de uma construção de sentido, ligada à sua própria visão da realidade, do que é coerente, útil, divertido, justo, aborrecido, suportável, necessário, arbitrário (PERRENOUD, 1995).
- A instituição escolar fomenta uma relação utilitarista do aluno com o saber. O trabalho escolar exigido pelo professor não corresponde a uma necessidade pessoal do aluno, e sim às expectativas da escola, é efetuado sob constante vigilância e é avaliado, ou seja, as tarefas resultam de uma lógica de controle por parte da instituição escolar (PERRENOUD, 1995).

REFERENCIAL TEÓRICO

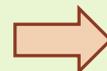
CHARLOT

Relação com o Saber

- Este conceito apresenta-se como uma problemática, um conjunto de questões, que considera nesta relação, o sujeito indissociavelmente humano, social e singular, possuidor de uma história, que vive experiências e dá sentido ao mundo.
- A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo, de um sujeito que se defronta com a necessidade de aprender.
- Charlot (2005) considera relevante o estudo do sujeito na singularidade de sua história, sem desconsiderar, que encontra-se em um mundo social estruturado por dominação.
- A experiência vivenciada na escola relacionada ao saber, ajuda a entender a violência. Segundo Charlot (2012), o fenômeno da violência não se encontra, ou pouco se encontra, em escolas nas quais as crianças têm o prazer de estudar, o prazer de aprender. O autor não diz que se vai resolver todo o problema da violência, mas segundo ele, uma parte importante do problema da violência provém da relação com o saber.

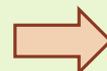
PERCURSO DE SUBMISSÕES E AUTORIZAÇÕES DO PROJETO

Submissão do Projeto à Fundação CASA



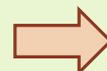
9 MESES Julho/2015 a Abril/2016

Submissão do Projeto ao Judiciário



2 MESES Novembro/2015 a Janeiro/2016

Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa



2 MESES

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

- Centro de internação, localizado em Complexo da Capital paulista;
- O Centro atende aproximadamente 60 adolescentes;
- A estrutura física é dividida em dois módulos: Inicial e Progressão;
- Cada módulo atende cerca de 30 adolescentes;
- Os adolescentes são todos reincidentes na medida de internação;
- As entrevistas foram realizadas com 06 adolescentes do Módulo Progressão, no período da manhã, adequando os horários de acordo com disponibilidade de suas agendas pedagógicas;
- Quadro funcional: servidores concursados dos setores pedagógico, segurança e psicossocial; professores (parcerias com a SEE-SP e OnG's).



AGENDA PEDAGÓGICA DO CENTRO PESQUISADO

MANHÃ

Cursos de
qualificação
profissional

Oficinas
culturais

Atividades
esportivas

TARDE

Escola
formal

NOITE

Programa de
assistência
religiosa

Atividades
pedagógicas,
esportivas e de
lazer

JOVENS ENTREVISTADOS E ETAPAS DE ESCOLARIZAÇÃO

Ciclo I (2º ao 5º Ano)
1 Aluno

Ciclo II (6º ao 9º Ano)
3 Alunos

Ensino Médio
(1ª à 3ª Série)
1 Aluno

Concluinte
de Ensino Médio
1 Aluno

As entrevistas foram realizadas em cerca de três encontros:

- apresentação da pesquisa;
- coleta de dados;
- devolutiva aos jovens com a leitura da transcrição dos dados e ajustes necessários.

ANÁLISE DE DADOS

- Apresentação individual dos jovens (considerando a história singular, inerente a cada ser humano e às relações que estabelece com a escola e com o meio onde vive);
- Organização dos dados em eixos, baseados nas regularidades das respostas apresentadas pelos jovens:
 - 1) Origem sociofamiliar e incentivo à escolarização;
 - 2) Trajetórias escolares e relação com a escola antes da internação;
 - 3) Relação com o saber na escola na Fundação CASA;
 - 4) Expectativas para o futuro.

EIXO 1: ORIGEM SOCIOFAMILIAR E INCENTIVO À ESCOLARIZAÇÃO

- Residem em bairros periféricos da Capital Paulista (5/6);
- Arranjo familiar monoparental (5/6), sendo quatro chefiadas pela mãe;
- Figura paterna distante (5/6);
- Baixos níveis de escolarização dos pais e colocação em empregos pouco valorizados;
- Os jovens são unânimes em afirmar sobre o incentivo dos familiares para que estudassem.

EIXO 2: TRAJETÓRIAS ESCOLARES E RELAÇÃO COM A ESCOLA ANTES DA INTERNAÇÃO

- Relação truncada dos jovens com a escola que culmina com defasagem idade/série:

Rafael
18 anos
5º Ano EF

Wellington
19 anos
8º Ano EF

Vinícius
18 anos
Concluinte

Miguel
18 anos
8º Ano EF

Lucas
19 anos
3ª Série EM

Cleiton
18 anos
9º Ano EF

- Trajetórias escolares permeadas por situações de abandono, repetência e expulsão:

Abandono (4)

Reprovação (4)

Expulsão (3)

EIXO 3: RELAÇÃO COM O SABER NA ESCOLA NA FUNDAÇÃO CASA

- Experiência escolar, de algum modo, positiva;
- Relação diferente com a escola e com o saber;
- Quantidade de alunos por sala e maior proximidade com o professor (condições de trabalho docente);
- Relação utilitarista com a escola atrelada aos relatórios e à desinternação.

EIXO 4: EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

- Relacionadas às condições objetivas dos jovens;
- Pretensões de cursos de qualificação profissional ou de nível técnico se sobrepõem à realização de curso Superior, embora também existam;
- O Ensino Superior é algo muito distante da realidade destes jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Confirmação da hipótese de trabalho (sentido utilitarista + sentido novo);
- Importância da relação professor/aluno como potencializadora da relação com o saber;
- Condições docentes implicam na construção de sentido do trabalho escolar (quantidade aluno/sala);
- Questionamentos sobre a escola fora dos centros de interação (exclusão);
- Duas faces da escola: uma exclui, outra acolhe (perversa);
- Vínculo provisório dos alunos com a escola (internação).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, SC: edição especial – leituras sociológicas em educação 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10237/9476>.

_____. **Relação com o saber: formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. A escola e o trabalho dos alunos. **Sísifo Revista de Ciências da Educação**. Lisboa, n.10, p.89-96, set/dez, 2009. Disponível em < <http://nunosilvafraga.net/?p=2623>>. Acesso em 05 fev. 2016.

_____. Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 36, n. especial, p. 147-161, 2010. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28224>>. Acesso em 05 fev. 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995. Coleção Ciências da Educação.



Simpósio Nacional
em Socioeducação

A escolarização e o atendimento socioeducativo em perspectiva

Contato:

valeria250485@gmail.com